



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11586 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 19 - Educação Matemática e Educação em Ciências

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS A PARTIR DA PEDAGOGIA FREIRIANA: UMA ABORDAGEM TEMÁTICA INTERCULTURAL**

Mariuce Campos de Moraes - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Lidiane Pereira de Souza - UFMT/Campus de Cuiabá - Universidade Federal de Mato Grosso

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPEMAT

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS A PARTIR DA PEDAGOGIA FREIRIANA: UMA ABORDAGEM TEMÁTICA INTERCULTURAL**

Este trabalho trata da formação de professores indígenas numa perspectiva de formação humana, tida como aquela que envolve os professores como autores de sua própria história, agentes da prática pedagógica social e sujeitos ativos e criativos. Concebemos a formação também como uma atividade de intervenção na realidade, e neste sentido, adotamos a abordagem temática problematizadora e dialógica como possibilidade de produzir articulação entre teoria, fenômenos e práticas.

A demanda pela formação de professores indígenas se consolidou no Brasil com o sentido de promover uma educação intercultural capaz de mobilizar aspectos relevantes da identidade social, histórica e cultural dos povos indígenas. Também está consolidada a perspectiva de promover conexão entre os saberes dos povos indígenas e o conhecimento científico a partir de abordagens apoiadas na investigação temática cuja dinâmica de ação-reflexão-ação possibilita delinear e subsidiar a atuação docente na Educação Básica, na perspectiva da pedagogia de Paulo Freire.

Neste sentido, objetivamos situar uma formação continuada de professores e refletir sobre as possibilidades de “ênfatar que os professores devem assumir responsabilidade ativa pelo levantamento de questões sérias acerca do que ensinam, como devem ensinar, e

quais são as metas mais amplas pelas quais estão lutando” como nos aponta Giroux (1997, p.161). E deste modo, comunicar os aspectos relevantes sobre os temas e fenômenos que se tornaram questões de ensino para os professores em formação.

Reconhecemos a necessidade de uma abordagem dialógica e investigativa para esse contexto de formação na qual se encontram a linguagem dos povos indígenas e a linguagem científica, tendo por referência uma educação intercultural apontada por Candau (2012), para a qual as escolas indígenas propiciam, no seu cotidiano interno e externo, experiências e vivências concretas de interculturalidade, de solidariedade, de reciprocidade e de complementaridade sociocultural, econômica, política e espiritual.

Metodologicamente, delineamos uma pesquisa de natureza qualitativa, elementos de estudo de caso sobre os saberes tradicionais, populares e originários acessados nos processos de conversação, formal ou informal, durante uma formação dialógica e investigativa. Para tanto, constituiu-se um contexto de pesquisa em torno de uma oficina temática, tida como um círculo de cultura, para a qual usou-se de materiais didáticos das Ciências da Natureza e da Matemática, na forma kits intitulados “O mundo microscópico” e “As certezas do acaso”; “Uma fantástica viagem ao mundo das cores e sensações”, “Aventuras com Raios de Luz” e “Entendendo a natureza dos gases”; “O fascinante mundo da geologia: cristais e suas propriedades”, “Entendendo o planeta Terra” e “Explorando os Céus”, que foram entregues as escolas participantes. Tais kits utilizados foram produzidos pela Educar & cia, com o apoio da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Também foi elaborada uma sequência didática, organizada em três planos de aula: 1. Vida e Evolução 2. “Matéria e Energia”; 3. “Terra e Universo”.

O círculo de cultura foi delineado como uma abordagem temática relacionada com a área das Ciências da natureza, a partir da investigação temática de Freire (1989) que foi adaptada para três momentos pedagógicos por Delizoicov, Angotti, Pernambuco (2002) para o Ensino de Ciências, quais sejam: problematização inicial, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento.

Durante a elaboração da sequência didática, a escolha dos conteúdos foi pensada de modo a propor reflexões e conversação sobre as práticas culturais e proporcionar a interação do grupo, gerar os diálogos com os professores indígenas durante todo o curso de formação, como um processo característico da pedagogia que nos propõe Freire.

Estimular a pergunta, a reflexão crítica sobre a própria pergunta, o que se pretende com esta ou com aquela pergunta em lugar da passividade em face das explicações discursivas do professor, espécies de resposta a perguntas que não foram feitas. Isto não significa realmente que devemos reduzir a atividade docente em nome da defesa da curiosidade necessária, a puro vai-e-vem de perguntas e respostas, que burocraticamente se esterilizam. A dialogicidade não nega a validade de momentos explicativos, narrativos em que o professor expõe ou fala do objeto. O fundamental é que professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é

Nesse contexto, seriam viáveis as interações entre o conhecimento científico e o conhecimento indígena. A formação foi constituída por professores indígenas do povo Bakairi, em junho de 2022, e, por professores e estudantes vinculados a um projeto de extensão universitária, desenvolvido em parceria com uma rede internacional de pesquisa. Os dados foram registrados em caderno de campo e foram analisados segundo uma análise construtivo-interpretativa.

Como resultados, trazemos que a interação com os professores indígenas nos levou aos desafios da atuação bilíngue, dentre elas, as atividades de tradução no seu cotidiano escolar e a preocupação de manter viva sua língua, sua cultura, seus signos e símbolos.

Reconhecemos que os sistemas de ensino, muitas vezes, tratam somente aspectos teóricos científicos e não os saberes tradicionais e originários. Durante as oficinas os professores indígenas, em seu processo de formação buscavam refletir criticamente sobre as possíveis contradições encontradas no método científico, de modo que a mitologia indígena foi evidenciada em muitos momentos. Deste modo foi possível reconhecer que a formação de cidadão não é somente preparar os alunos ou para conhecerem e exercitarem seus direitos e deveres perante a sociedade, mas buscam que seus alunos continuem valorizando sua cultura, língua e saberes.

Das interações dialógicas vividas podemos destacar a conversação sobre o arco-íris, sobre a pesca de peixe com arco, o eclipse do Sol, sobre uma relação entre o invisível e os espíritos e sobre outra relação entre o invisível e o microscópio. Uma conversa que ilustra as intensidades das interações vividas se deu em torno do fenômeno da lua sangrenta, visto poucos dias antes da nossa visita à escola da aldeia.

Cientificamente, o fenômeno é explicado como a junção do eclipse lunar e a superlua. O eclipse lunar ocorre quando o Sol, a Terra e a Lua estão em alinhamento, o planeta fica no centro, sendo assim, a Lua fica ocultada pela sombra da Terra, ou seja, os raios solares não chegam até sua superfície, com a projeção da sombra do planeta, a lua escurece. Quando esse fenômeno ocorre fase cheia da lua observa-se a coloração avermelhada devido à proximidade da Lua com a atmosfera terrestre. O sol emite luz branca, que é a junção de todas as cores, porém quando a Lua está próxima da Terra, apenas as cores de baixa frequência, como o vermelho, são refletidas o que torna a Lua vermelha ou como chamamos de Lua Sangrenta.

Diante do exposto, consideramos que a formação pensada de modo a propor diálogos, reflexões e ações, foi capaz de gerar interações interculturais entre todos os participantes do círculo de cultura que viabilizaram a formação humana como nos propõe Freire.

**Palavras-Chave:** Educação Escolar Indígena. Educação Intercultural. Formação de professores. Ciências da Natureza. Abordagem Temática.

## **REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, Coleção Leitura. 1996.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GIROUX, Henry. **Os Professores Como Intelectuais.** Porto Alegre: Artmed Editora, 1997.

CANDAU, Vera Maria. **Didática crítica intercultural: aproximações.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.